



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local e Nacional On-line


Nesta edição **26 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 20 de maio de 2011

<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Amazonas continua na briga pela produção de tablets ..... VEICULAÇÃO LOCAL	1
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Reunião do CAS avalia 66 projetos industriais e de serviços ..... VEICULAÇÃO LOCAL	2
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Arrecadação alcança R\$ 875 milhões ..... VEICULAÇÃO LOCAL	3
<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b> BRASIL INCREMENTA A SUA PARTICIPAÇÃO NO PIB LATINO ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	4
<b>VALOR ECONÔMICO</b> IMPORTAÇÃO DE CELULAR EXPLODE E TRAZ NOVAS MARCAS AO PAÍS ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	5
<b>VALOR ECONÔMICO</b> INDÚSTRIA E SINDICATOS BUSCAM PACTO ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	7
<b>VALOR ECONÔMICO</b> IMPORTAÇÃO DE CELULAR SOBE 240% ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	8
<b>VALOR ECONÔMICO</b> BRASIL E ARGENTINA LIBERAM PARTE DE PRODUTOS RETIDOS ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	9
<b>VALOR ECONÔMICO</b> MINISTRO ISRAELENSE PROPÕE PARCERIA PARA INVESTIMENTO EM OUTROS PAÍSES ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	11
<b>O GLOBO</b> ARRECADACAO BATE NOVO RECORDE ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	12
<b>O GLOBO</b> BRASIL E ARGENTINA CEDEM E COMECAM A LIBERAR PRODUTOS RETIDOS NA FRONTEIRA ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	13
<b>O GLOBO</b> ICMS: INDEXADOR DA DIVIDA DE ESTADOS PODE SER MUDADO ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	14
<b>CORREIO BRAZILIENSE</b> TABLETS ENTRARÃO NA LEI DO BEM ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	16
<b>CORREIO BRAZILIENSE</b> 46 PRODUTOS BARRADOS ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	17
<b>PORTAL DA AMAZÔNIA</b> Suframa avalia projetos em 993.845 milhões de dólares para o PIM ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	19
<b>PORTAL DA AMAZÔNIA</b> FUCAPI oferece cursos gratuitos a trabalhadores desempregados ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	20
<b>AMAZONAS NOTÍCIAS</b> Bancada do AM no Congresso Nacional define as prioridades de 2011 ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	21
<b>AMAZONAS NOTÍCIAS</b> Aumento da arrecadação federal impulsionado pela industria do Amazonas ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	22
<b>AMAZONAS NOTÍCIAS</b> 250ª Reunião Ordinária do CAS avaliará pauta com 66 projetos industriais e de serviços no valor de US\$ 993.845 milhões ... VEICULAÇÃO NACIONAL	23

<b>PORTAL A CRÍTICA</b>	
Reunião do CAS tem 66 projetos na pauta.....	25
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL A CRÍTICA</b>	
Omar Aziz pretende recorrer ao STF contra MP do tablet.....	27
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL A CRÍTICA</b>	
Divulgado nesta quinta-feira (19) resultado da arrecadação tributária federal .....	29
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL D24AM</b>	
CAS avaliará pauta com 66 projetos industriais e de serviços no valor de US\$ 993.845 milhões.....	31
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL D24AM</b>	
Aumento da arrecadação federal impulsionado pela industria do Amazonas .....	32
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL D24AM</b>	
Brasil e Argentina fazem acordo para desbloquear mercadorias .....	33
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL D24AM</b>	
FGV estima crescimento de 1,4% no PIB no 1º trimestre .....	34
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO <b>AMAZONAS EM TEMPO</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Amazonas continua na briga pela <u>produção</u> de tablets</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

**O Amazonas vai continuar brigando pela a produção dos tablets da Apple no Polo Industrial de Manaus (PIM), cujo principal concorrente é São Paulo.**

Na próxima terça-feira (25), o governador do Estado, Omar Aziz, vai se reunir com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para pedir que o projeto da gigante americana — que no país será realizado pela Foxconn — seja executado na capital amazonense.

“É um investimento alto que poderá gerar um grande número de empregos, e vamos lutar para assegurar a produção de iPads no **PIM**”, garante o governador.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento Econômico (Seplan), o governador deverá apresentar uma proposta técnica, a qual chegará também às mãos da presidente da República, Dilma Rousseff, com as condições para a produção de tablets da Apple no **PIM**.

O titular da pasta, Marcelo Lima, acrescenta que, caso o Estado perca a produção para São Paulo, outras propostas também estão sendo elaborada para que o **PIM** também seja beneficiado com a vinda da Apple para o Brasil.

Colaborou Richard Rodrigues

	VEÍCULO <b>AMAZONAS EM TEMPO</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Reunião do CAS avalia 66 projetos industriais e de serviços</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

**O Conselho de Administração da Suframa (CAS) avalia 66 projetos indústrias e de serviços, sendo 31 de implantação e 35 de ampliação, atualização e diversificação. A avaliação acontecerá nesta sexta-feira (20), às 15h, em reunião ordinária do conselho no auditório Floriano Pacheco, na sede da autarquia.**

Os projetos a serem avaliados prevêem investimentos totais (incluindo capital de giro) de US\$ 993.845 milhões e investimentos fixos de US\$ 508.485 milhões, com geração de 1.878 novos empregos no Polo Industrial de Manaus (PIM), a partir do terceiro ano de funcionamento das linhas de produção.

A reunião será presidida pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) interino, Alessandro Teixeira, e terá a participação da Superintendente da Suframa, Flávia Grosso, além de empresários e representantes das classes industrial, política e trabalhadora da região.

Na lista de novos investimentos a serem avaliados pelo Conselho, destacam-se os projetos de implantação

das empresas Bike Norte Fabricação de Bicicletas, para produção de bicicletas com e sem câmbio. Os investimentos fixos previstos são de US\$ 32.192 milhões, com geração de 439 novos empregos.

Também merece destaque o projeto da Amazonjuta Têxtil Fibra, voltado à produção de tecidos e sacos de fibra de juta, que deverá gerar 311 novos empregos; e DMN Estaleiro da Amazônia, com investimentos fixos de US\$ 700 mil e geração estimada de 53 empregos, para produção de barcos e balsas para transporte.

Já os projetos de diversificação das empresas Greenworld e Digibrás prevêem investimentos fixos de US\$ 5.2 milhões e US\$ 7.7 milhões, respectivamente, visando à produção pioneira de microcomputadores portáteis com tela de LED (tablets) no PIM.

	VEÍCULO <b>AMAZONAS EM TEMPO</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Arrecadação alcança R\$ 875 milhões</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

No último mês, a arrecadação de tributos federais no Amazonas alcançou R\$ 875,3 milhões, com uma alta de 18,9% em comparação com o mesmo período do ano passado.

O crescimento foi puxado, principalmente, pelos desempenhos positivos dos segmentos de duas rodas e eletroeletrônicos do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Em todo o país, o bolo de tributos chegou a bater recorde em abril. O valor chegou a R\$ 85,15 bilhões, segundo a Receita Federal.

O bom resultado do último mês se deve a um crescimento de 11,75% na arrecadação das receitas da Previdência Social, que somaram R\$ 21,4 bilhões.

No mês passado, os tributos ligados ao faturamento das empresas também continuaram em alta. Em relação a abril de 2010, o Imposto de Renda Pessoa Jurídica cresceu 10,92%. Já a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) subiu apenas 0,29%

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA
	TÍTULO <b>BRASIL INCREMENTA A SUA PARTICIPAÇÃO NO PIB LATINO</b>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**País produziu 43,3% da riqueza da região em 2010, maior índice em 20 anos**

**FMI alerta para risco de uma eventual abrupta desaceleração na economia do país ter forte impacto regional**

### DE NOVA YORK

O crescimento da economia brasileira, associado à valorização do real, fez com que a participação do Brasil no **PIB** da América Latina e do Caribe atingisse em 2010 o seu maior patamar em mais de 20 anos.

Segundo dados do FMI, o **PIB** brasileiro representou 43,3% da riqueza produzida na região no ano passado.

Desde 1989, o país não obtinha uma fatia tão grande da economia latino-americana.

Esse avanço teve início em 2002, um ano após a participação brasileira atingir o seu menor patamar desde 1984. México e Argentina foram os que mais perderam espaço.

O país vizinho tinha em 2001 13% do **PIB** da região. Hoje, responde por 7,7%.

Os mexicanos perderam uma fatia de 12,9 pontos percentuais em dez anos, para 21,5% no ano passado.

Os dois últimos anos estão entre os que o **Brasil** mais ganhou espaço. Isso porque em 2009 a economia brasileira encolheu menos que a média da região. No ano passado, o crescimento do **PIB** foi mais acelerado que o do resto da América Latina.

Como a comparação é em preços correntes e em **dólar**, a valorização do real ante a moeda americana (a divisa brasileira é uma das que mais se apreciaram) também colaborou para o aumento da participação.

### ALERTA

O avanço do **Brasil** na região foi motivo de alerta do FMI no seu mais recente "Panorama da Economia Mundial". "Devido à importância sistêmica do **Brasil** para a região, muitos países vizinhos estão se beneficiando do seu forte crescimento. Por outro lado, uma desaceleração abrupta da atividade econômica no **Brasil** teria efeitos adversos sobre a região."

Pelo mesmo caminho, vai Francisco Ferreira, vice-economista-chefe do Banco Mundial para América Latina e Caribe. "Como sempre, tem dois lados da moeda. Ter um motor econômico para uma região é bom", afirma.

"Na Ásia, as pessoas não reclamam agora do crescente poder da China", exemplifica. Ele, porém, diz que a expansão da fatia brasileira, como se deve em parte ao câmbio, representa um risco. "Essa valorização cambial pode ser revertida mais facilmente que o crescimento real."

Para Ferreira, países que estão se aproveitando da moeda forte brasileira para aumentar suas **exportações**, como a Argentina, podem ser os mais prejudicados caso o real sofra uma desvalorização abrupta.

"Se eu fosse a Argentina ou o Uruguai, teria em mente esse risco." No caso da Argentina (terceiro principal parceiro comercial brasileiro), as vendas de produtos ao **Brasil** representaram 23% das **exportações** do país no primeiro trimestre de 2011.

Os principais produtos argentinos adquiridos pelo **Brasil** em 2010 foram carros de passageiro, veículos de carga, nafta e trigo. (ÁLVARO FAGUNDES)

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>IMPORTAÇÃO DE CELULAR EXPLODE E TRAZ NOVAS MARCAS AO PAÍS</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Gustavo Brigatto e Talita Moreira | De São Paulo**

A importação de celulares pelo Brasil disparou nos primeiros meses do ano. Entre janeiro e abril, a compra de telefones móveis produzidos em outros países somou US\$ 232 milhões, um salto de 148% na comparação com o mesmo intervalo do ano passado. Outro indicador - o volume de unidades - mostra esse movimento de maneira ainda mais clara: os aparelhos trazidos de outros países passaram de 853 mil para 2,9 milhões de unidades (aumento de 240%), segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Em valores, isso significa que as compras de quatro meses representam mais da metade das importações de telefones móveis feitas em todo o ano passado (US\$ 445 milhões).

**O dólar barato e a demanda crescente por celulares estão entre as principais razões desse movimento.**

Como tem ocorrido em outros setores de atividade, a cotação da moeda americana na casa de R\$ 1,60 torna mais competitivos os produtos vindos de fora. E isso acontece em um momento no qual fornecedores, operadoras de telefonia e varejistas tentam impulsionar as vendas dos smartphones, os celulares com recursos mais sofisticados, dotados de sistema operacional e que permitem fácil acesso à internet. Em 2010, foram vendidos cinco milhões de smartphones no Brasil. Para este ano, a estimativa é de 10 milhões.

Câmbio favorável e demanda em alta estimulam chegada de concorrentes como ZTE, Huawei e Meu Celulares. Aparelhos caros - restritos a uma parcela reduzida de consumidores - respondem por parte das importações.

É o caso do iPhone, da Apple; do Desire A, da taiwanesa HTC; e de alguns modelos do BlackBerry, da Research In Motion (RIM), e da Nokia.

O grosso das importações, porém, destoa desse perfil, marcado por aparelhos exclusivos e marcas glamorosas. O mercado está sendo inundado por celulares mais baratos, trazidos ao país por fabricantes pouco conhecidos dos consumidores. Uma consulta nos principais varejistas mostra que marcas como ZTE, Huawei, Alcatel, Meu Celulares, Freecel e até a fabricante de GPS NavCity vêm ganhando espaço nas prateleiras.

O reflexo direto dessa ofensiva é uma mudança no quadro de competição do mercado brasileiro. De acordo com a consultoria GfK, as cinco principais marcas de celulares presentes no Brasil perderam 5,6 pontos percentuais de participação de mercado em 12 meses, até março, passando de 98% para 92,4% das vendas totais no país. No mesmo período, o número de marcas de celulares passou de 14 para 20.

Outra consequência é a redução do preço dos telefones móveis trazidos do exterior: o valor médio unitário diminuiu de US\$ 109, entre janeiro e abril do ano passado, para US\$ 77 em igual período de 2011.

Trazidos pelos fabricantes e vendidos diretamente no varejo, sem o intermédio das operadoras, os aparelhos têm um recurso que atrai cada vez mais a atenção dos consumidores: a possibilidade de funcionar com mais de um chip. Os brasileiros - em sua maioria adeptos dos planos pré-pagos - criaram o hábito de ter um chip de cada operadora, para aproveitar as promoções de todas elas.

O preço é outro fator importante. Por exemplo, um aparelho com câmera digital, capacidade para dois chips e teclado físico da Alcatel pode ser encontrado por



R\$ 199. Um modelo semelhante da LG, fabricado no Brasil, custa em torno de R\$ 499.

Segundo um executivo de uma empresa que produz celulares no exterior, as companhias com fábricas no país subestimaram a demanda interna, o que está abrindo espaço para novas marcas, que trazem aparelhos principalmente da China. "Os varejistas estão procurando novos fornecedores", afirma esse executivo.

Por enquanto, o aumento nas **importações** não parece afetar a **produção** de celulares no Brasil. No ano passado, foram produzidos 61 milhões de telefones móveis no país, segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). Neste ano, o volume de unidades fabricadas no país cresceu entre 24% e 35% ao mês no primeiro trimestre, de acordo com o **MDIC**.

Na Nokia, o ritmo das **importações** é constante, sem apresentar saltos relevantes, diz Luiz Carneiro, diretor de relações governamentais da companhia. A Nokia **importa** modelos como o C7, o E7 e o X5, mas outros aparelhos avançados, como o smartphone N8, são fabricados no Brasil. "A **importação** é uma atividade complementar. Ela não altera em nada nossos planos de fabricação local", diz o executivo.

A Abinee, no entanto, se mostra preocupada com o avanço das **importações**. "Estamos sendo comidos pelas beiradas", diz Luiz Cezar Rochel, gerente do departamento de economia da associação.

Para Ivair Rodrigues, da consultoria IT Data, a questão é preocupante e tende a se agravar diante da crescente demanda por smartphones. Se as **importações** desses aparelhos - que são mais caros - deslançarem nos próximos anos, o desequilíbrio na balança comercial ficará mais profundo. "Com o **dólar** como está, começa a ficar mais interessante **importar** que produzir aqui", diz Rodrigues.

Procuradas, Samsung, Motorola, LG e Sony Ericsson informaram, por meio de suas assessorias de imprensa, que fabricam 100% dos aparelhos vendidos no Brasil. A Huawei informou não ter encontrado um porta-voz até o fechamento desta edição.

Por e-mail, a ZTE afirmou que a companhia desponta como 4º ou 5º maior vendedor de aparelhos no Brasil.


"O relacionamento com o varejo vem se desenvolvendo a cada dia, com constante crescimento nas vendas, apesar de ser uma marca não tão conhecida no **mercado**", informou a companhia. A ZTE afirma ter contratos com companhias de manufatura sob demanda para a fabricação de cinco modelos de celulares no Brasil.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>INDÚSTRIA E SINDICATOS BUSCAM PACTO</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

### João Villaverde | De São Paulo

Empresários e sindicalistas fecharam um "pacto" para estimular a indústria. O projeto será apresentado na próxima semana ao **Governo Federal** e é assinado por Fiesp, CUT, Força Sindical e dois dos maiores sindicatos do país - dos metalúrgicos do ABC e de São Paulo, que representam juntos 505 mil trabalhadores. O

pacto inclui uma lista de demandas, da redução dos juros do **BNDES** - já negativos, em termos reais - à criação de um banco de **desenvolvimento** para micro e pequenas empresas. "O país está se desindustrializando e o governo precisa prestar muita atenção nisso", diz um dos formuladores.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>IMPORTAÇÃO DE CELULAR SOBE 240%</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Gustavo Brigatto e Talita Moreira | De São Paulo**

A importação de celulares disparou no primeiro quadrimestre e somou US\$ 232 milhões, um salto de 148% na comparação com o mesmo período do ano passado. Em volumes, os aparelhos trazidos de outros países passaram de 853 mil para 2,9 milhões de unidades no período, um aumento de 240%.

O dólar barato e a demanda crescente estão entre as principais razões desse movimento. Aparelhos caros, como o iPhone e o BlackBerry, respondem por pequena parte das importações. O grosso das compras são de celulares mais baratos, trazidos por fabricantes pouco conhecidos, de marcas como ZTE, Huawei, Alcatel, Freecel e NavCity.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>BRASIL E ARGENTINA LIBERAM PARTE DE PRODUTOS RETIDOS</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Sergio Leo, Daniel Rittner e Sérgio Bueno | De Brasília, Buenos Aires e Porto Alegre

Como "gesto de boa vontade", para facilitar a negociação da disputa comercial entre os dois países, os governos do **Brasil** e Argentina começaram, ontem, a liberar um número limitado de licenças de **importação** para **mercadorias** de lado a lado. Mais de 800, dos 3 mil automóveis argentinos retidos na fronteira foram liberados ontem à tarde, segundo os argentinos. A Argentina comprometeu-se a liberar também quantidade significativa de baterias, pneus e calçados brasileiros também barrados nas alfândegas.

O início da liberação de produtos afetados por barreiras burocráticas foi a pré-condição da secretária de Indústria da Argentina, Débora Giorgi, para negociar uma resposta às queixas dos empresários brasileiros afetados pelas medidas protecionistas. O **Brasil** exigiu, então, liberação de produtos barrados pelos fiscais alfandegários, especialmente os retidos há mais de 60 dias, prazo máximo para concessão de licenças de **importação** autorizado pela organização Mundial do **Comércio** (OMC).

Na segunda e na terça-feira, em Buenos Aires, o secretário-executivo do **Ministério** do **Desenvolvimento**, Alessandro Teixeira, e o secretário da Indústria argentino, Eduardo Bianchi, se reúnem para fechar um acordo que ponha fim aos atrasos na liberação de **mercadorias** na Argentina, e à retaliação do Brasil, que, a pretexto de **monitorar** as crescentes **importações** de automóveis, começou a exigir "anuência prévia" para autorizar entrada de carros no país.

Desde o endurecimento do **Brasil** no trato dos produtos argentinos, a Argentina começou a reduzir a quantidade retida de produtos como calçados, que tiveram acelerada a liberação de licenças de **importação**.

Conforme o diretor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Heitor Klein, em meados de março os atrasos nas autorizações para embarque atingiam 1,8 milhão de pares, mas na semana passada, o volume caiu para 660 mil. Desse montante, 220 mil pares deveriam ter sido liberados entre fevereiro e abril e o restante no início de maio. Para Klein, o **Brasil** deve manter a posição firme contra os argentinos. "A única linguagem que eles entendem é a retaliação", disse o executivo.

Fontes do **Ministério** da Indústria argentino disseram que a Argentina também vai liberar nos próximos dias licenças não automáticas de **importação** cujo prazo de análise de 60 dias já havia sido ultrapassado, principalmente nos setores de máquinas agrícolas, alimentos e linha branca. No Brasil, chegou apenas a informação de que sapatos, baterias e pneus estariam entre os primeiros itens a serem liberados. Ao contrário do que esperam os argentinos, porém, está fora de questão liberar os automóveis retidos antes que se restabeleça a normalidade no fluxo de **comércio** entre os dois países.

O governo argentino tem a intenção de fazer uma discussão dos desequilíbrios "estruturais" no **comércio** com o Brasil, nas reuniões da próxima semana, não apenas das mais recentes barreiras protecionistas.

Quer discutir, por exemplo, o peso do financiamento do **BNDES** nas **exportações** brasileiras que competem com similares argentinos.

O governo brasileiro chegará com um exemplo concreto de como tem dado atenção aos interesses do sócio no **Mercosul**: um grupo de parlamentares gaúchos que defende novas barreiras a produtos argentinos deve acompanhar Teixeira, que se reuniu com parte da bancada do Estado, para ouvir queixas contra a **importação** do arroz argentino. "O arroz argentino está

entrando em grande quantidade, em plena safra no Rio Grande do Sul, deprimindo preços", reclama a senadora Ana Amélia (PP-RS), que participou da reunião com Teixeira, que disse que não vê condições de barrar o arroz argentino sem descumprir acordos internacionais.

O governo pretende manter o licenciamento não automático para os automóveis, embora cogite acelerar

as liberações das licenças de **importação**. Seria uma forma de garantir que os argentinos não voltarão atrás no compromisso de evitar atrasos na entrada de produtos brasileiros no país. Os carros são o principal produto de **exportação** da Argentina para o Brasil.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>MINISTRO ISRAELENSE PROPÕE PARCERIA PARA INVESTIMENTO EM OUTROS PAÍSES</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Marta Watanabe | De São Paulo**

**Acompanhado de uma delegação empresarial com representantes de cerca de 20 empresas, o ministro da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel, Shalom Simhon, apresentou nos últimos cinco dias a autoridades do Governo Federal as possibilidades de acordos de cooperação, o interesse de empresas israelenses em investimentos ligados à Copa do Mundo de futebol de 2014 e à Olimpíada de 2016, e também a perspectiva de elevação das trocas bilaterais.**

A corrente de comércio entre os dois países no ano passado foi de US\$ 1,35 bilhão, o que representa aumento de 46,6% em relação ao ano anterior, que encerrou com US\$ 922,1 milhões. O aumento, na verdade, deve-se à base relativamente baixa de 2009. Em 2008 a corrente de comércio foi de US\$ 1,6 bilhão. Ou seja, superior à do ano passado. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento (MDIC).

Mesmo assim o ministro israelense defende que há oportunidades de aumentar as relações comerciais entre os dois países. Para ele há oportunidades de investimentos para empresas brasileiras em Israel em áreas como de a construção e, no campo comercial, a possibilidade de aumento de exportação de commodities.

Produtos básicos como carnes, açúcar e trigo são os itens mais importantes da pauta de exportação brasileira aos israelenses. Nos desembarques brasileiros com origem em Israel, os produtos mais representativos são os químicos, principalmente para a indústria de fertilizantes, e partes para aviões e helicópteros. Com esse perfil de importação e exportação a balança comercial entre os dois países é tradicionalmente deficitária para o Brasil. No ano passado, o déficit foi de US\$ 673,1 milhões, quase o dobro do ano anterior,

que fechou com saldo negativo de US\$ 381,1 milhões. No primeiro quadrimestre deste ano a tendência foi a mesma, com déficit de US\$ 60,6 milhões.

**Desde abril do ano passado está em vigor um acordo de livre comércio entre Israel e os países do Mercosul.**

Com o acordo, é aplicado um cronograma de redução gradual de alíquotas para uma lista de produtos determinados. Quando o acordo entrou em vigor a expectativa era de que a corrente de comércio triplicasse no período de cinco anos.

"O comércio entre os dois países está muito distante do que pode alcançar", diz Simhon. Para ele, o maior intercâmbio entre os dois países é importante para isso. O ministro defende desde o aumento na frequência de voos entre os dois países até parcerias para investimentos em outros países no continente africano ou na América do Sul. Ele lembra que Israel possui vários acordos de livre comércio. Uma parceria de negócios poderia facilitar a entrada dos brasileiros em outros países com os quais Israel possui esses tratados.

O Brasil, diz o ministro, tem atraído interesse cada vez maior de empresas israelenses. "Israel tem tecnologia reconhecida em vários campos e pode contribuir nos investimentos para a Copa e Jogos Olímpicos", diz. "Temos vantagem relativa em áreas como em infraestrutura, desenvolvimento de sistemas de comunicação, segurança pública, transporte, aviação e recursos hídricos, por exemplo", diz Simhon. A agenda do ministro em Brasília incluiu visitas à Secretaria Nacional de Segurança Pública e aos Ministérios da Comunicação e da Saúde. O ministro de Israel também reuniu-se com representantes do governo fluminense.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>ARRECADACAO BATE NOVO RECORDE</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Em abril, receita somou R\$ 85 bi ou 10% a mais do que em 2010**

**Martha Beck**

**BRASILIA.** A arrecadacao de impostos e contribuicoes federais voltou a bater recorde em abril e fechou o mes em R\$ 85,155 bilhoes, com alta real de 10,34% em relacao ao ano passado. No acumulado de 2011, a sociedade brasileira ja desembolsou R\$ 311,349 bilhoes em tributos, maior valor ja registrado para o periodo janeiro-abril, e cresceu 11,51% sobre 2010. Esses resultados, no entanto, ja mostram alguns sinais de desaceleracao, segundo a Receita Federal.

De acordo com relatorio divulgado ontem pelo Ministerio da Fazenda, quando se consideram apenas as receitas administradas (que ao incluem royalties), o crescimento de abril foi de 12,1%. Em janeiro, ele havia sido de 16,6%, em fevereiro, de 14,03% e em marco, e 12,7%. Segundo o secretario da Receita, Carlos Alberto Barreto, houve uma acomodacao da atividade economica que se refletiu na producao industrial e no comercio.

O documento da Fazenda mostra que as vendas, por exemplo, apresentaram alta de 11,08% no acumulado do ano, o que se reflete no recolhimento de PIS/Cofins. Esses dois tributos somaram R\$ 64,6 bilhoes ate abril, com alta de 9,76% em relacao a 2010. Ate marco, esse crescimento havia sido mais forte: de 11,13%.

- Ha uma acomodacao no crescimento a arrecadacao tambem mostra isso - disse o secretario, acrescentando: - As medidas macroprudenciais (para conter o credito e segurar a inflacao) tambem estao afetando os indicadores.

Bom resultado de empresas ajudou na arrecadacao Os bons resultados das empresas ao longo

do ano apareceram no Imposto de Renda da Pessoa Juridica (IRPJ) e na Contribuicao Social sobre o Lucro Liquido (CSLL). Ambos resultaram numa arrecadacao de R\$ 63,2 bilhoes, com aumento de 16,33% sobre 2010, mas tambem desaceleraram. Ate marco, esse crescimento acumulado era de 20%.

Ainda segundo o relatorio da Fazenda, o Imposto sobre Operacoes Financeiras (IOF), que foi elevado pelo governo para tentar conter a forte entrada de dolares no **Brasil** e o credito, registrou crescimento elevado no ano. O recolhimento do tributo somou R\$ 9,468 bilhoes, com alta de 12,05%. Somente em abril, o total foi de R\$ 2,8 bilhoes, com crescimento de 25,78% em relacao ao mesmo mes no ano passado.

Barreto disse ainda que a medida provisoria (MP) que dara incentivos a producao de tablets no **Brasil** esta em estudo na area tecnica da Fazenda. Ele lembrou que o texto estendera os incentivos da Lei do Bem para esses equipamentos. Entre esses beneficios estao a isencao do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do PIS/Cofins para a producao dos tablets.

- O tablet e um produto novo, que abriu nova frente de consumo e de avancos na area de tecnologia e não estava contemplado na lei - explicou o secretario.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>BRASIL E ARGENTINA CEDEM E COMECAM A LIBERAR PRODUTOS RETIDOS NA FRONTEIRA</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

## Decisão e gesto de boa vontade para atenuar guerra comercial dos países

**Eliane Oliveira e Janaina Figueiredo**

**BRASILIA e BUENOS AIRES.** As voltas com uma guerra comercial sem precedentes, Brasil e Argentina decidiram ontem, como gesto de boa vontade, começar a liberar hoje produtos que estão sujeitos a licença prévia e se encontram retidos na fronteira entre os dois países. No caso brasileiro, os fiscais vão normalizar o desembarco de automóveis fabricados pelos vizinhos. Já os argentinos devem concluir procedimentos de importação de calçados, baterias e pneus do Brasil.

A medida foi acertada em conversas telefônicas entre o secretário da Indústria argentino, Eduardo Bianchi, e o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, Alessandro Teixeira. A secretária de Comércio Exterior da pasta brasileira, Tatiana Prazeres, também participou das negociações. Na segunda e na terça-feira, Bianchi se reuniu com Teixeira em Buenos Aires para discutir a liberação de todas as mercadorias retidas.

De acordo com uma fonte do governo brasileiro, o acordo de ontem não significa o fim de todas as exigências: a Argentina ampliou, em fevereiro, o número de produtos importados que perderam licença automática de 400 para 600, enquanto o Brasil respondeu, semana passada, com medida semelhante para automóveis, importante item da pauta de exportações do país vizinho.

Somente no primeiro trimestre deste ano, as importações de veículos argentinos ao mercado brasileiro atingiram US\$ 857 milhões. O Brasil compra 80% dos carros que a Argentina produz para o exterior.

Na lista de produtos brasileiros que estão sendo afetados pelas restrições argentinas e destacam calçados, pneus e baterias, embora a exigência de licença prévia alcance industrializados em geral. Dados da Associação Brasileira da Indústria Calçadista (Abicalçados) mostram que, até uma semana atrás, estavam pendentes as licenças de nada menos que 660.713 pares e sapatos.

Outros conflitos comerciais se arrastam há meses e segundo uma fonte do governo argentino, Bianchi prometeu aos negociadores brasileiros que a liberação de produtos retidos na alfândega de seu país começaria na noite de ontem. A Argentina se comprometeu a ter o gesto de boa vontade que os brasileiros estavam esperando. disse a fonte.

No encontro entre a ministra da Indústria da Argentina, Debora Giorgi, e o embaixador do Brasil, Enio Cordeiro, realizado na terça-feira passada, ele reclamou especificamente da demora na concessão de licenças não automáticas para pneus, baterias e calçados. A lista de setores da indústria brasileira que estão enfrentando dificuldades para entrar na Argentina é grande, mas os três itens mencionados por Cordeiro se encontram, na avaliação do Palácio do Planalto e de empresários, em situação crítica.

- Hoje mesmo (ontem) começaremos a assinar os pedidos de licença. disse a fonte do governo argentino, que participa ativamente das negociações.

A Casa Rosada espera que a reunião entre Bianchi e Teixeira sirva para resolver outros conflitos comerciais que estão se arrastando há meses e, em alguns casos, por anos. Do lado brasileiro, as barreiras aplicadas pela Argentina (não somente suspensão de licenças automáticas, mas também a exigência de certificados sanitários) afetam produtos como alimentos, eletrodomésticos e máquinas agrícolas.



	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>ICMS: INDEXADOR DA DIVIDA DE ESTADOS PODE SER MUDADO</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

## Objetivo da Uniao e compensar perdas com a minirreforma tributaria e fim da guerra fiscal

### Martha Beck

BRASILIA. A principal forma de ompensar as perdas dos estados com a minirreforma tributaria e o fim da guerra fiscal podera ser a mudanca dos indexadores das dividas dessas unidades da Federacao com a Uniao. Foi essa a avaliacao do Ministerio da Fazenda ao aceitar a proposta dos governadores do Sul e do Sudeste de mexer nos contratos em troca de mudancas na cobranca do **ICMS**. egundo os tecnicos do governo, o ganho para os estados com o fim dos atuais indexadores (inflacao pelo IGP-DI + 6% ou 7,5%) seria tao grande que, em alguns casos, nao seria necessario nenhuma outra compensacao.

A maior preocupacao dos estados esta no fato de os contratos de divida serem construidos de forma que, ao fim de sua vigencia, pode haver um residuo que precisara ser pago em dez anos. Isso pode representar um problema no futuro. Uma mudanca nos indexadores tornaria as dividas mais baratas, minimizando o risco fiscal.

- Uma mudanca na divida e significativa nos estados e poderia, eventualmente, ate nao justificar mais beneficios. E um instrumento poderoso . disse um tecnico, lembrando que o assunto ainda precisa ser estudado com cautela pela area economica.

Os governadores tambem defenderam a manutencao dos incentivos da Lei Kandir, que isenta de **ICMS** as vendas ao exterior de produtos primarios e semi-industrializados e preve um ressarcimento da Uniao aos estados. Desse ponto, no entanto, a Fazenda discorda.

Para os tecnicos, a Lei Kandir nao tera razao de existir no futuro considerando que, alem de estudar os contratos de divida, o governo ja prometeu criar um novo fundo para compensar perdas e dar mais incentivos regionais para os prejudicados pelas mudancas no **ICMS**. Esses incentivos podem ser, por exemplo, priorizar investimentos do Programa de Aceleracao do Crescimento (PAC) nos locais mais afetados pelo fim da guerra fiscal.

Governo nao abre mao do tamanho do corte Outro ponto do qual o governo nao abre mao e do tamanho da reducao do **ICMS**. Inicialmente, a equipe economica propunha que as aliquotas interestaduais caissem de 12% ou 7% para 2% ate 2014 (caso de produtos **importados**) e ate 2016 (de forma geral). Agora, ja aceita que o imposto chegue a 4%, mas nao aos percentuais que foram defendidos por alguns entes da Federacao, como 5% ou 6%.

- Mesmo que leve mais tempo para que as mudancas no **ICMS** sejam implementadas, e **importante** que o **ICMS** nao fique acima de 4% . disse o tecnico.

A Confederacao Nacional da Industria (CNI) defendeu ontem mudancas urgentes na estrutura tributaria do pais como forma de dar mais competitividade aos produtos nacionais.

- O sistema tributario brasileiro e a nossa jabuticaba. O **Brasil** nao pode ter um sistema tributario tao diferente dos nossos competidores e com tantas disfuncoes. Existe a necessidade de adequar o pais as exigencias da integracao de **mercados** - disse o gerente da Unidade de Politica Economica da CNI, Flavio Castelo Branco, ao participar de audiencia publica na Camara dos Deputados.

- O Brasil é um dos poucos países que não harmonizou sua tributação sobre o consumo e circulação de mercadorias e serviços.

	VEÍCULO CORREIO BRAZILIENSE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>TABLETS ENTRARÃO NA LEI DO BEM</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Os tablets devem ser incluídos na Lei do Bem, que criou vários incentivos tributários para a fabricação e o **comércio** de equipamentos eletrônicos no país, afirmou ontem o secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto. Segundo ele, os estudos para inserir os dispositivos na legislação já foram feitos e enviados ao gabinete do ministro da Fazenda, Guido Mantega. A intenção é isentar o produto da incidência de alguns tributos, como as contribuições sociais PIS e Cofins, o que

reduzirá os custos de **produção** em pelo menos 9,25%. A Receita também vai criar um código específico para os tablets de forma que a tributação seja diferenciada em relação aos notebooks. Nos cálculos do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, com os estímulos, os artigos podem ficar até 36% mais baratos quando começarem a ser montados no país.

Eles vão precisar ter um índice mínimo de componentes nacionais para se beneficiar.

	VEÍCULO CORREIO BRAZILIENSE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>46 PRODUTOS BARRADOS</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Governo aumenta em 17 itens a lista das mercadorias que precisam esperar por licenciamento para entrar no Brasil**

**Sílvio Ribas**

**Rosana Hessel**

Diante dos crescentes prejuízos com a avalanche de **importados**, o governo decidiu ampliar o freio de arrumação no **comércio** exterior. Atualmente, 46 classes de produtos originários de vários países já estão sob investigação do Departamento de Defesa Comercial (Decom), do **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic)**. Com o argumento de que é preciso evitar que **importadores** formem estoques para se prevenir de prováveis sanções, o **Mdic** suspendeu por 60 dias as licenças automáticas de **importação** de todos os itens **monitorados**.

Além de identificar práticas comerciais abusivas de **exportadores**, que se somam à vantagem do real valorizado ante o **dólar**, a medida atende ao pedido de socorro da indústria nacional. Depois da suspensão temporária da entrada de veículos, na semana passada, iniciada como retaliação às barreiras não alfandegárias da Argentina, o ministro do **Desenvolvimento**, Fernando **PIMentel**, cumpre a promessa de deflagrar amplo plano de defesa da **produção** e dos empregos no Brasil.

Só esta semana, foram incluídos 17 itens ao bloco dos barrados pela burocracia. Eles fazem parte de grupos como o siderúrgico, o químico e o de vidros. Como ato administrativo, a medida surpreendeu **importadores**, o que foi, segundo o **Mdic**, intencional. O prazo de dois meses é permitido pelas regras da Organização Mundial do **Comércio** (OMC). No fim, os processos de **monitoração** podem resultar em salvaguardas, compensações e medidas antidumping (contra a prática de preços abaixo dos cobrados pelo **mercado**).

O consumo doméstico aquecido e a manutenção do câmbio valorizado têm roubado o espaço dos produtos nacionais. A Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) calcula que a presença média de **importados** chegue a 20% nas compras no país. "Com essas barreiras, o governo está tentando preservar alguns setores produtivos e compensar a apreciação do câmbio enquanto não adota medidas efetivas", comentou o economista José Luiz Oreiro, da Universidade de Brasília (UnB).

A Associação Brasileira das Empresas **Importadoras** de Veículos Automotores (Abeiva) acredita que as barreiras comecem a ser sentidas nas próximas duas semanas. Por enquanto, a entidade teme o risco de os veículos começarem a ficar parados nos portos, como costumava ocorrer nos períodos de operação padrão dos fiscais da Receita Federal.

Pelas regras da OMC, essas limitações são permitidas, mas essa não é uma política ortodoxa, avaliou o ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero. "Na verdade, a possibilidade de abuso é grande. Em princípio, é melhor que não haja licenciamento prévio, a não ser em casos extremos", disse Ricupero. A seu ver, os impedimentos estão sendo usados como instrumento de pressão e resposta a medidas similares da Argentina. "Esse caso é grave porque mostra que o **Mercosul**, depois de tantos anos de existência, ainda não foi capaz de criar mecanismos eficazes de solução de litígio", considerou. Para o ex-chanceler Celso Amorim, o maior problema hoje está na desordem cambial, o que também dificulta a conclusão das negociações em torno da Rodada de Doha.

### **ACORDO LIBERA VEÍCULOS RETIDOS**

Num gesto de boa vontade, o governo brasileiro decidiu liberar alguns automóveis de fabricação argentina que estavam retidos nos portos. **Brasil** e

Argentina anunciaram um acordo para autorizar, a partir de hoje, a entrada de carros, em volume ainda não definido, como uma forma de destravar a situação comercial entre os dois países, cuja relação ficou comprometida após a imposição de medidas restritivas por ambas as partes. Os argentinos, por sua vez, autorizarão o ingresso de produtos como baterias, calçados e pneus. A concessão, porém, não significa o

fim das barreiras impostas - o governo suspendeu a licença automática para a **importação** de veículos, que pode ser dada em até 60 dias. No início da próxima semana, representantes dos **Ministérios** (de Indústria e **Comércio**) de cada país vão se reunir para tentar alcançar uma solução definitiva.

	VEÍCULO PORTAL DA <b>AMAZÔNIA</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Suframa avalia projetos em 993.845 milhões de dólares para o PIM</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**A partir do terceiro ano de funcionamento, é prevista a geração de 1.878 novos empregos**


**MANAUS** – A 250ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração (CAS) da **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)** avalia, nesta sexta-feira (20), 66 seis projetos para o Polo Industrial de **Manaus (PIM)**. Os projetos prevêem investimentos totais de US\$ 993.845 milhões e investimentos fixos de US\$ 508.485 milhões.

Ao todo, a partir do terceiro ano de funcionamento das linhas de **produção**, as propostas prevêem geração de 1.878 novos empregos.

Entre os projetos está a implantação das empresas Bike Norte Fabricação de Bicicletas; Amazonjuta Têxtil

Fibra, voltado à **produção** de tecidos e sacos de fibra de juta; e DMN Estaleiro da **Amazônia**, para **produção** de barcos e balsas para transporte.

Também são destaques da pauta os projetos de diversificação das empresas Greenworld e Digibrás, visando à **produção** pioneira de microcomputadores portáteis com tela de LED (tablets) no **PIM**. Outras iniciativas são os projetos das empresas Rexam **Amazônia**, de latas de alumínio e de aço para líquidos portáteis; Phitronics Indústria e **Comércio** de Eletrônicos e Informática, para **produção** de unidades acionadoras de disco magnético rígido (HD); Masa da **Amazônia**, voltado à fabricação de telejogos; e a Bertoline Construção Naval da **Amazônia**, direcionado à construção de estruturas flutuantes.

	VEÍCULO PORTAL DA <b>AMAZÔNIA</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>FUCAPI oferece cursos gratuitos a trabalhadores desempregados</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**As matrículas serão feitas a partir do dia 23 de maio, na própria FUCAPI e a única exigência é que o profissional esteja desempregado e devidamente cadastrado no SINE**

**MANAUS** - Qualificação é voltada para as áreas do **PIM**, Petróleo e Gás Natural Pelo menos 1,8 mil trabalhadores cadastrados no Sistema Nacional de Emprego (SINE – **Manaus**) terão a oportunidade de fazer cursos profissionalizantes gratuitos na Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – **FUCAPI**, instituição de referência nas áreas de Tecnologia, Gestão e Educação.

Os interessados terão à sua disposição várias opções de qualificação já a partir da segunda semana de junho. De acordo com o coordenador do projeto, Ronaldo Ribas, os recursos financeiros para este projeto serão totalmente subsidiados pelo **Governo Federal**, através do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT junto ao **Ministério** do Trabalho e Emprego – MTE

O projeto consiste em um conjunto de ações de qualificação profissional para trabalhadores desempregados, com a finalidade de abastecer a demanda de trabalho com mão de obra capacitada. “Os alunos matriculados terão direito ao auxílio transporte, lanche e todo o material didático necessário (apostilas para aulas teóricas e materiais específicos para aulas práticas). Contarão também com suporte pedagógico e orientação profissional de técnicos especializados em suas respectivas áreas de atuação”, assegurou Ribas. Segundo ele, o objetivo deste projeto é facilitar a reinserção dos profissionais ao **mercado** de trabalho. Para atender as demandas do **Pólo Industrial** serão disponibilizadas 1,5 mil vagas. O pré-requisito é ter concluído o ensino médio

Os cursos ministrados serão Técnico em Informática, Técnico em Gestão e Logística, Profissional de Serigrafia, Profissional em Metrologia, Desenhista Projetista Eletrônico, Profissional Soldador I e II, Técnico em Gestão de Qualidade, Técnico de Televisão e Profissional Almoxarife. As aulas serão ministradas das 13h às 18h, com carga horária de 200 horas.

Já para os cursos voltados para os profissionais do Pólo de Petróleo e Gás serão qualificados 300 trabalhadores do segmento construção civil, para as seguintes áreas: Profissional Armador, Profissional Carpinteiro, Profissional Pedreiro, Profissional Encanador, Profissional Pintor predial, Profissional Eletricista predial e Profissional Soldador Ponteador. O pré-requisito para este pólo é o candidato ter concluído o ensino fundamental.

As aulas serão ministradas pela parte da manhã e a carga horária também é de 200 horas. As matrículas serão feitas a partir do dia 23 de maio, na própria **FUCAPI** e a única exigência é que o profissional esteja desempregado e devidamente cadastrado no SINE. O projeto será gerenciado pela área do CPGE da **FUCAPI**, contando com o apoio técnico e administrativo da equipe de coordenador, técnicos atendentes, professores e instrutores.

Mais informações através dos números 2127-3070 e 9111-2930.

A **FUCAPI** fica na Avenida Governador Danilo Matos Areosa, 381 – **Distrito Industrial**, Zona Sul

	VEÍCULO <b>AMAZONAS NOTÍCIAS</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Bancada do AM no Congresso Nacional define as prioridades de 2011</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

## Prorrogação da **ZFM** e extensão de incentivos são primeiros itens da lista

### Antônio Paulo

Em jantar oferecido pelo deputado federal Átila Lins (PMDB-AM), a bancada de deputados federais e senadores do **Amazonas** realizou, na noite de terça-feira (17), a primeira reunião de trabalho de 2011.

Sob o comando do senador Eduardo Braga (PMDB-AM) e da deputada Rebecca Garcia (PP-AM), coordenador e subcoordenadora, respectivamente, os parlamentares traçaram as estratégias de ação e as prioridades legislativas do primeiro semestre de 2011.

Nessa lista estão a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que prorroga a **Zona Franca de Manaus** por 50 anos e estende os mesmos benefícios fiscais à Região Metropolitana de **Manaus** (RMM); a Medida Provisória (MP) 517 que traz mudanças na Lei de Informática, prejudiciais ao Polo Industrial de **Manaus**, e ainda as obras da Copa do Mundo de 2014.


“Fizemos um balanço inicial do que aconteceu nesses primeiros quatro meses de mandato, especialmente a relação com o **Governo Federal**. Percebemos que estamos diante de diversos embates que vão precisar de nossa união em torno dessas questões”, declarou o senador Eduardo Braga.

O coordenador da bancada informou que o primeiro item dessa agenda é a PEC da prorrogação da **ZFM** porque foi uma promessa de campanha da candidata Dilma Rousseff e reafirmada quando eleita presidente. Braga disse que vai pedir audiências como o ministro-chefe da Casa Civil, Antônio Palocci, e no **Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (Mdic)**, pois, são os dois órgãos do **Governo Federal** responsáveis pela tramitação inicial da proposta.

A MP 517, sobre a Lei de Informática, na pauta de votação da Câmara dos Deputados, quando chegar ao Senado vai ter como relator o senador Eduardo Braga. Ele foi comunicado ontem pelo líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL).

“Nesse primeiro semestre, vamos tratar ainda das emendas individuais do Orçamento da União de 2011”, disse Braga.



	VEÍCULO <b>AMAZONAS NOTÍCIAS</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Aumento da arrecadação federal impulsionado pela industria do <u>Amazonas</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Os Polos de Duas Rodas e Eletroeletrônico contribuíram fortemente para o aumento da arrecadação federal no Amazonas em abril, que somou R\$ 875,3 milhões, alta de 18,9% em relação a igual mês do ano passado em valores nominais, sem descontar a inflação e 6,5% com o desconto.**

O montante representou 46,6% do total da 2ª Região Fiscal, que inclui os Estados do Norte, exceto Tocantins.

No primeiro quadrimestre, o total arrecadado, que inclui a receita previdenciária, atingiu R\$ 3,2 bilhões, alta de 21,3% maior em valores nominais. Comparativamente, a arrecadação federal na 2ª Região Fiscal foi 25,7% maior. Em termos reais, com o desconto da inflação, a arrecadação do Amazonas foi 13,96% maior, enquanto que a da 2ª Região progrediu 18%.

De acordo com a Delegacia da Receita Federal em Manaus, o resultado foi influenciado pelo bom desempenho da arrecadação do Programa de Integração Social e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) das empresas do Polo de Duas Rodas. Elas são enquadradas como outros equipamentos de transporte, que tiveram crescimento superior a 40% para a Cofins e 9,5% para o PIS, além de fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e óticos, com


crescimento superior a 25% para a Cofins e 26% para o PIS.

O segmento de motocicletas também contribuiu para o aumento da arrecadação da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), com alta de 350%, seguido pelas indústrias de bebidas, com aumento de 8,8%.

A Receita também destacou a evolução do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), de 281% nos recolhimentos relativos a ganho de capital em alienação de bens e direitos, ou lucro obtido na venda de imóveis em razão da valorização sobre o valor de compra.

A contribuição previdenciária evoluiu com o aumento do salário mínimo que, por se dar anualmente, impacta positivamente a arrecadação previdenciária durante todo o ano-calendário, quando da comparação anual, além da recuperação do emprego formal, principalmente no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Na comparação entre abril de 2010 e abril de 2011, a rubrica 'outras receitas' foi a que mais contribuiu para o forte aumento da Contribuição para o Plano de Seguridade Social do Servidor (CPSSS) que passou a ser recolhida à Receita Federal em setembro de 2010, ao somar recolhimento de R\$ 49 milhões a mais na comparação anual.

	VEÍCULO <b>AMAZONAS NOTÍCIAS</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>250ª Reunião Ordinária do CAS avaliará pauta com 66 projetos industriais e de serviços no valor de US\$ 993.845 milhões</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Sessenta e seis projetos industriais e de serviços, sendo 31 de implantação e 35 de ampliação, atualização e diversificação, serão avaliados durante a 250ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da **SUFRAMA (CAS)**, que será realizada nesta sexta-feira (20), às 15h, no auditório Floriano Pacheco, na sede da autarquia.

Os projetos prevêem investimentos totais (incluindo capital de giro) de US\$ 993.845 milhões e investimentos fixos de US\$ 508.485 milhões, com geração de 1.878 novos empregos no Polo Industrial de **Manaus (PIM)** a partir do terceiro ano de funcionamento das linhas de **produção**.

A 250ª Reunião do CAS será presidida pelo ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)** interino, Alessandro Teixeira, e terá também a participação da **Superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso**, e de demais autoridades, empresários e representantes das classes industrial, política e trabalhadora da região.

Na lista de novos investimentos a serem avaliados pelo Conselho, destaque para os projetos de implantação das empresas Bike Norte Fabricação de Bicicletas, para **produção** de bicicletas com e sem câmbio, com investimentos fixos previstos de US\$ 32.192 milhões e geração de 439 novos empregos; Amazonjuta Têxtil Fibra, voltado à **produção** de tecidos e sacos de fibra de juta, que deverá gerar 311 novos empregos; e DMN Estaleiro da **Amazônia**, com investimentos fixos de US\$ 700 mil e geração estimada de 53 empregos, para **produção** de barcos e balsas para transporte.

Também são destaques da pauta os projetos de diversificação das empresas Greenworld e Digibrás, que prevêem investimentos fixos de US\$ 5.2 milhões e US\$ 7.7 milhões, respectivamente, visando à **produção**

pioneira de microcomputadores portáteis com tela de LED (tablets) no **PIM**. Outras iniciativas que merecem ênfase são os projetos das empresas Rexam **Amazônia**, visando a investir US\$ 61.586 milhões e contratar uma mão-de-obra de 103 trabalhadores para produzir latas de alumínio e de aço para líquidos portáteis; Phitronics Indústria e **Comércio** de Eletrônicos e Informática, para **produção** de unidades acionadoras de disco magnético rígido (HD), com previsão de US\$ 50.615 milhões em investimentos fixos e mão-de-obra adicional de 311 trabalhadores; Masa da **Amazônia**, voltado à fabricação de jogos, com previsão de US\$ 6.416 milhões em investimentos fixos e geração de 152 novos empregos; e, por último, o projeto da empresa Bertoline Construção Naval da **Amazônia**, direcionado à construção de estruturas flutuantes, com previsão de US\$ 95 mil em investimentos fixos e geração de 90 postos de trabalho.

#### Exposição

Em homenagem às 250 reuniões ordinárias que o Conselho de Administração da **SUFRAMA (CAS)** completará, a **SUFRAMA** preparou uma exposição fotográfica que retratará os fatos mais marcantes da história do Conselho. A mostra buscará destacar as decisões de maior representatividade do CAS para o modelo **Zona Franca de Manaus (ZFM)** e os seguidos recordes na aprovação de investimentos para o Polo Industrial de **Manaus (PIM)**. A exposição, organizada pela Coordenação-Geral de Comunicação Social (CGCOM) e pela Coordenação-Geral do Conselho de Administração da **SUFRAMA (CGCAS)**, será realizada no hall de entrada da **SUFRAMA** e contará com sete painéis informativos ilustrados de 1,10m x 2,20m, permanecendo aberta a visitação até o final de junho.

#### Lançamentos

Outro atrativo da 250ª Reunião do CAS será o lançamento oficial dos livros “Reflexões sobre **desenvolvimento**, transporte e logística na **Amazônia** Brasileira” e “A **Amazônia** Série de Pesquisa – Transporte e Logística”, elaborados pela turma especial de Doutorado em Transportes e Logística da Universidade Federal do **Amazonas** (Ufam) e organizados pelos doutores Elton Fernandes, Waltair Viera Machado e Raul de Bonis Almeida Simões. As obras são resultantes de projeto que recebeu investimentos de R\$ 700 mil da **SUFRAMA** e contextualizam os esforços da autarquia em prol da formação de capital intelectual na região.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Reunião do CAS tem 66 projetos na pauta</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**A 250ª Reunião Ordinária do CAS, prevista para sexta-feira (20), avaliará pauta com 66 projetos industriais e de serviços no valor de US\$ 993.845 milhões**

**acritica.com**

Serão avaliados, nesta sexta-feira (20), 66 projetos industriais e de serviços, sendo 31 de implantação e 35 de ampliação, atualização e diversificação, durante a 250ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da **SUFRAMA** (CAS), às 15h, no auditório Floriano Pacheco, na sede da autarquia. Os projetos prevêem investimentos totais (incluindo capital de giro) de US\$ 993.845 milhões e investimentos fixos de US\$ 508.485 milhões, com geração de 1.878 novos empregos no Polo Industrial de **Manaus (PIM)** a partir do terceiro ano de funcionamento das linhas de **produção**.

Na lista de novos investimentos a serem avaliados pelo Conselho, destaque para os projetos de implantação das empresas Bike Norte Fabricação de Bicicletas, para **produção** de bicicletas com e sem câmbio, com investimentos fixos previstos de US\$ 32.192 milhões e geração de 439 novos empregos; Amazonjuta Têxtil Fibra, voltado à **produção** de tecidos e sacos de fibra de juta, que deverá gerar 311 novos empregos; e DMN Estaleiro da **Amazônia**, com investimentos fixos de US\$ 700 mil e geração estimada de 53 empregos, para **produção** de barcos e balsas para transporte.

Também são destaques da pauta os projetos de diversificação das empresas Greenworld e Digibrás, que prevêem investimentos fixos de US\$ 5.2 milhões e US\$ 7.7 milhões, respectivamente, visando à **produção** pioneira de microcomputadores portáteis com tela de LED (tablets) no **PIM**. Outros destaques são os projetos das empresas Rexam **Amazônia**, visando a investir US\$ 61.586 milhões e contratar uma mão-de-obra de 103

trabalhadores para produzir latas de alumínio e de aço para líquidos portáteis; Phitronics Indústria e **Comércio** de Eletrônicos e Informática, para **produção** de unidades acionadoras de disco magnético rígido (HD), com previsão de US\$ 50.615 milhões em investimentos fixos e mão-de-obra adicional de 311 trabalhadores; Masa da **Amazônia**, voltado à fabricação de videogames, com previsão de US\$ 6.416 milhões em investimentos fixos e geração de 152 novos empregos; e, por último, o projeto da empresa Bertoline Construção Naval da **Amazônia**, direcionado à construção de estruturas flutuantes, com previsão de US\$ 95 mil em investimentos fixos e geração de 90 postos de trabalho.

#### **Exposição fotográfica**

Em homenagem às 250 reuniões ordinárias que o Conselho de Administração da **SUFRAMA** (CAS) completará, a **SUFRAMA** preparou uma exposição fotográfica que retratará os fatos mais marcantes da história do Conselho. A mostra buscará destacar as decisões de maior representatividade do CAS para o modelo **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)** e os seguidos recordes na aprovação de investimentos para o Polo Industrial de **Manaus (PIM)**. A exposição, organizada pela Coordenação-Geral de Comunicação Social (CGCOM) e pela Coordenação-Geral do Conselho de Administração da **SUFRAMA** (CGCAS), será realizada no hall de entrada da **SUFRAMA** e contará com sete painéis informativos ilustrados de 1,10m x 2,20m, permanecendo aberta a visitação até o final de junho.

#### **Lançamentos**

Outro atrativo da 250ª Reunião do CAS será o lançamento oficial dos livros "Reflexões sobre **desenvolvimento**, transporte e logística na **Amazônia** Brasileira" e "A **Amazônia** Série de Pesquisa – Transporte e Logística", elaborados pela turma especial de Doutorado em Transportes e Logística da Universidade Federal do **Amazonas** (Ufam) e

organizados pelos doutores Elton Fernandes, Waltair Viera Machado e Raul de Bonis Almeida Simões. As

obras são resultantes de projeto que recebeu investimentos de R\$ 700 mil da **SUFRAMA**.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Omar Aziz pretende recorrer ao STF contra MP do tablet</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Ele disse que primeiro pretende conversar politicamente, mas num segundo momento está disposto a ir ao Supremo para impedir que a mudança na lei da informática traga prejuízos ao PIM**

Governador disse que tem encontro marcado com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, na próxima quarta (25), em Brasília (Divulgação/Semcom )

O governador Omar Aziz afirmou nesta quinta-feira (19), que a Medida Provisória que prevê a desoneração do Pis/Cofins e redução do IPI para a **produção** tablets é inconstitucional. Ele disse que está disposto a recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para impedir que a mudança na lei da informática traga prejuízos ao Polo Industrial de **Manaus (PIM)**.

Ele disse que primeiro pretende conversar politicamente, com a ajuda da bancada do **Amazonas** no Congresso, mas num segundo momento está disposto a ir ao Supremo, como em outras ocasiões em que as vantagens comparativas da **ZFM** foram ameaçadas.

Omar disse que vai lutar com todos os argumentos para impedir a edição da norma que vai beneficiar São Paulo e prejudicar o **Amazonas**. A Foxconn, de Taiwan, que produz I-pads da Apple, tem intenção de instalar uma linha de **produção** de tablets no **Brasil** com investimentos de R\$ 12 bilhões e, segundo o governador, se a MP for editada vai beneficiar São Paulo, que pleiteia a instalação da fábrica em seu território.

Omar tem encontro marcado com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, na próxima quarta-feira (25), em Brasília, para tratar deste e de mais dois assuntos que considera prejudiciais à economia do Estado: a reforma tributária e os juros cobrados sobre a dívida dos Estados, que estão acima da taxa Selic.

Antes, ele participa, neste sábado (21), de reunião com os governadores da **Amazônia** Legal, em Belém (PA), onde os dois assuntos também estão na pauta.

Segundo Omar Aziz, a Medida Provisória encaminhada pelo **Governo Federal** ao Congresso Nacional fere a Constituição, que garante a **Zona Franca** de **Manaus** como área de exceção para incentivos fiscais. “Nós não podemos ficar passivos, vendo uma indústria tão **importante** como a Foxconn se instalar em outro Estado, porque o **Governo Federal** está editando uma Medida Provisória para dar estas vantagens comparativas, quando **Manaus**, constitucionalmente, é quem pode fazer isso”, afirmou o governador.

A MP prevê desonerar de 9,5% para zero a alíquota do PIS/Cofins para a **produção** de tablets em qualquer lugar do Brasil. Segundo o governador, outra medida que vai prejudicar a **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)** e beneficiar São Paulo, é a redução do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), de 15% para 3%. A medida também seria para beneficiar São Paulo.

“Eu quero falar com o ministro Guido Mantega sobre essa questão. A Medida Provisória fere a constituição. O Supremo (Supremo Tribunal Federal-STF) já decidiu sobre a exceção do Polo industrial da **Zona Franca** de **Manaus** nessas questões. Como é que a gente pode competir, se o nosso único meio de competitividade é desoneração do IPI. Se também é desonerado para São Paulo perdemos a competitividade.”, questionou.


Ele também disse que vai manter conversas com a empresa Foxconn e oferecer garantias e vantagens para que a **produção** também possa vir para o Estado.

#### **Reforma Tributária**

Outro ponto que será discutido com o ministro Guido Mantega, segundo o governador, é a reforma tributária. Um dos riscos é o **ICMS** deixar de ser recolhido na origem para ser descontado no destino, o que também será prejudicial à **ZFM**.

“A excepcionalidade da **Zona Franca** nos garante a geração de mais de 100 mil empregos diretos no Distrito, fora os indiretos. Se a gente perder a política industrial do **ICMS** não sendo recolhido na origem nós vamos, a médio e longo prazo, perder nossa indústria, empregos e a política industrial de **desenvolvimento** para região”.

O governador também vai protestar contra a política de cobrança de juros sobre a dívida dos Estados. Segundo ele, hoje o valor cobrado é acima da taxa Selic. “Nós pagamos 5% e 6% acima da Selic. Isso dá um custo anual para o Estado muito grande. No final de tudo, nossa dívida continua crescendo, porque pagamos juros sobre juros”, reclamou.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Divulgado nesta quinta-feira (19) resultado da arrecadação tributária federal</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Receita Federal divulga o resultado da arrecadação de tributos federais e contribuições previdenciárias do mês de abril de 2011

No mês de abril de 2011, a arrecadação tributária federal jurisdicionada pela Delegacia da Receita Federal em **Manaus**, que engloba todos os tributos federais, inclusive a receita previdenciária, foi 18,90% maior que a relativa ao mesmo período de 2010 em valores nominais, sem levar a inflação em consideração. Com os efeitos da inflação, mensurada pelo índice IPCA dos últimos doze meses (6,51%), o crescimento foi de 11,63%. Comparativamente, a arrecadação da 2ª Região Fiscal, equivalente à Região Norte excluindo-se o estado de Tocantins, foi 25,21% maior em valores nominais, e 17,56% maior, quando corrigida pela inflação.

O valor arrecadado pela Delegacia em **Manaus** representou, no mês, 46,60% do total arrecadado na 2ª Região Fiscal. Tal participação, no mesmo mês do ano anterior, era de 49,07%. Comparando-se o acumulado de 2011 com o mesmo período do ano passado, verifica-se que a Delegacia da Receita Federal em **Manaus** obteve uma arrecadação 21,38% maior em valores nominais. Comparativamente, a arrecadação federal na 2ª Região Fiscal foi 25,73% maior.

Em termos reais, a arrecadação da delegacia foi 13,96% maior, enquanto que a da 2ª Região Fiscal progrediu 18,05%.

#### Arrecadação por tributo

IRPJ e CSLL- O IRPJ teve em abril de 2011 um pequeno crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior. O principal fator foi a forte queda de arrecadação ocorrida nas empresas classificadas na divisão da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) de “fabricação de equipamentos de

informática, eletrônicos e óticos”, com queda superior a 70% na arrecadação.

Já a CSLL apresentou um bom crescimento na arrecadação. Os melhores desempenhos ocorreram nas empresas classificadas nas divisões de “fabricação de bebidas”, com crescimento de 8,8%, e principalmente na divisão de “fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores” que engloba os fabricantes de motocicletas, com crescimento superior a 350%.

**COFINS e PIS** - O principal fator para o bom desempenho na arrecadação da Cofins e do PIS foi o crescimento na arrecadação das empresas classificadas nas divisões de “Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores”, com crescimento superior a 40% para a COFINS e 9,5% para o PIS, e de “Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Óticos”, com crescimento superior a 25% para a COFINS e 26% para o PIS.

**IPÍ** - O bom desempenho deste tributo ocorreu em parte devido ao pagamento de multas resultantes de fiscalizações efetuadas pela Receita Federal do Brasil. Um outro fator favorável foi o crescimento na arrecadação do imposto quando incidente sobre produtos industrializados não beneficiados com os incentivos fiscais da **Zona Franca de Manaus**.

**IRRF** - O comportamento deste tributo em abril de 2011 se deveu ao aumento da arrecadação vinculada às rubricas:

“**IRRF – ROYALTIES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**”, que apresentou um extraordinário crescimento de 330%, correspondendo a um aumento na arrecadação de mais de R\$ 11 milhões; e “**IRRF - RENDIMENTOS DO TRABALHO**”, com uma elevação de 17%, que significou R\$ 7,8 milhões a mais que em abril de 2010.



**IRPF** - O bom crescimento na arrecadação deste tributo em abril de 2011 se deveu principalmente ao aumento de 281% nos recolhimentos relativos a ganho de capital em alienação de bens e direitos.

Contribuição previdenciária - Os fatores mais relevantes para o bom crescimento desta rubrica continuaram sendo: o aumento do salário mínimo que, por se dar anualmente, impacta positivamente a arrecadação previdenciária durante todo o ano-calendário, quando da comparação anual; e a recuperação do emprego formal, principalmente no **Pólo Industrial**.

Outras receitas - Na comparação entre abril de 2010 e abril de 2011, a rubrica que mais contribuiu para o forte aumento do grupo foi a referente à CPSSS - Contribuição para o Plano de Seguridade Social do Servidor que passou a ser recolhida à Receita Federal

em setembro de 2010. Tal rubrica representou um recolhimento de R\$ 49 milhões a mais na comparação anual.

Outra rubrica que colaborou para o crescimento do grupo foi a CIDE – Contribuição de Intervenção sobre o Domínio Econômico, que incide sobre remessas ao exterior. OBS.: Apesar do crescimento, a Delegacia da Receita Federal em **Manaus** identificou distorções no nível de recolhimento, de segmentos e contribuintes especiais, gerados principalmente por compensações de tributos. A equipe que acompanha este segmento já está de posse de dados preliminares para iniciar uma ofensiva a fim de trazer para a normalidade as quedas de arrecadação que não tenham justificativa plausível.

	VEÍCULO PORTAL D24AM	EDITORIA	
	TÍTULO <b>CAS avaliará pauta com 66 projetos industriais e de serviços no valor de US\$ 993.845 milhões</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A 250ª Reunião do CAS será presidida pelo ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)** interino, Alessandro Teixeira, e terá também a participação da **Superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso**.


**Manaus** - Sessenta e seis projetos industriais e de serviços, sendo 31 de implantação e 35 de ampliação, atualização e diversificação, serão avaliados durante a 250ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da **Suframa (CAS)**, que será realizada nesta sexta-feira (20), às 15h, no auditório Floriano Pacheco, na sede da autarquia. Os projetos prevêem investimentos totais (incluindo capital de giro) de US\$ 993.845 milhões e investimentos fixos de US\$ 508.485 milhões, com geração de 1.878 novos empregos no Polo Industrial de **Manaus (PIM)** a partir do terceiro ano de funcionamento das linhas de **produção**.

A 250ª Reunião do CAS será presidida pelo ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)** interino, Alessandro Teixeira, e terá também a participação da **Superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso**, e de demais autoridades, empresários e representantes das classes industrial, política e trabalhadora da região.

Na lista de novos investimentos a serem avaliados pelo Conselho, destaque para os projetos de implantação das empresas Bike Norte Fabricação de Bicicletas, para **produção** de bicicletas com e sem câmbio, com investimentos fixos previstos de US\$ 32.192

milhões e geração de 439 novos empregos; Amazonjuta Têxtil Fibra, voltado à **produção** de tecidos e sacos de fibra de juta, que deverá gerar 311 novos empregos; e DMN Estaleiro da **Amazônia**, com investimentos fixos de US\$ 700 mil e geração estimada de 53 empregos, para **produção** de barcos e balsas para transporte.

Também são destaques da pauta os projetos de diversificação das empresas Greenworld e Digibrás, que prevêem investimentos fixos de US\$ 5.2 milhões e US\$ 7.7 milhões, respectivamente, visando à **produção** pioneira de microcomputadores portáteis com tela de LED (tablets) no **PIM**. Outras iniciativas que merecem ênfase são os projetos das empresas Rexam **Amazônia**, visando a investir US\$ 61.586 milhões e contratar uma mão-de-obra de 103 trabalhadores para produzir latas de alumínio e de aço para líquidos portáteis; Phitronics Indústria e **Comércio** de Eletrônicos e Informática, para **produção** de unidades acionadoras de disco magnético rígido (HD), com previsão de US\$ 50.615 milhões em investimentos fixos e mão-de-obra adicional de 311 trabalhadores; Masa da **Amazônia**, voltado à fabricação de telejogos, com previsão de US\$ 6.416 milhões em investimentos fixos e geração de 152 novos empregos; e, por último, o projeto da empresa Bertoline Construção Naval da **Amazônia**, direcionado à construção de estruturas flutuantes, com previsão de US\$ 95 mil em investimentos fixos e geração de 90 postos de trabalho.

	VEÍCULO PORTAL D24AM	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Aumento da arrecadação federal impulsionado pela industria do Amazonas</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Em abril, o valor arrecadado foi de R\$ 875,3 milhões. O montante representou 46,6% do total da 2ª Região Fiscal, que inclui os Estados do Norte, exceto Tocantins.**

**Manaus** - Os Polos de Duas Rodas e Eletroeletrônico contribuíram fortemente para o aumento da arrecadação federal no **Amazonas** em abril, que somou R\$ 875,3 milhões, alta de 18,9% em relação a igual mês do ano passado em valores nominais, sem descontar a inflação e 6,5% com o desconto. O montante representou 46,6% do total da 2ª Região Fiscal, que inclui os Estados do Norte, exceto Tocantins.

No primeiro quadrimestre, o total arrecadado, que inclui a receita previdenciária, atingiu R\$ 3,2 bilhões, alta de 21,3% maior em valores nominais. Comparativamente, a arrecadação federal na 2ª Região Fiscal foi 25,7% maior. Em termos reais, com o desconto da inflação, a arrecadação do **Amazonas** foi 13,96% maior, enquanto que a da 2ª Região progrediu 18%.

De acordo com a Delegacia da Receita Federal em **Manaus**, o resultado foi influenciado pelo bom desempenho da arrecadação do Programa de Integração Social e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) das empresas do Polo de Duas Rodas. Elas são enquadradas como outros equipamentos de transporte, que tiveram crescimento superior a 40% para a Cofins e 9,5% para o PIS, além de fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e óticos, com

crescimento superior a 25% para a Cofins e 26% para o PIS.

O segmento de motocicletas também contribuiu para o aumento da arrecadação da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), com alta de 350%, seguido pelas indústrias de bebidas, com aumento de 8,8%.

A Receita também destacou a evolução do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), de 281% nos recolhimentos relativos a ganho de capital em alienação de bens e direitos, ou lucro obtido na venda de imóveis em razão da valorização sobre o valor de compra.

A contribuição previdenciária evoluiu com o aumento do salário mínimo que, por se dar anualmente, impacta positivamente a arrecadação previdenciária durante todo o ano-calendário, quando da comparação anual, além da recuperação do emprego formal, principalmente no Polo Industrial de **Manaus (PIM)**.

Na comparação entre abril de 2010 e abril de 2011, a rubrica 'outras receitas' foi a que mais contribuiu para o forte aumento da Contribuição para o Plano de Seguridade Social do Servidor (CPSSS) que passou a ser recolhida à Receita Federal em setembro de 2010, ao somar recolhimento de R\$ 49 milhões a mais na comparação anual.

	VEÍCULO PORTAL D24AM	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Brasil e Argentina fazem acordo para desbloquear <u>mercadorias</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**A Argentina é o terceiro maior sócio comercial brasileiro, depois de China e Estados Unidos, com um volume de intercâmbio bilateral de 33 bilhões de dólares em 2010.**

Brasília - Os governos de Brasil e Argentina anunciaram nesta quinta-feira um acordo para autorizar - a partir de sexta-feira - o ingresso de mercadorias bloqueadas por uma disputa comercial.

A decisão foi anunciada pelos países como um gesto de boa vontade para destravar a situação comercial bilateral, comprometida após a imposição de medidas restritivas por ambas as partes, informou um porta-voz do governo brasileiro à AFP.

"Ficou acertado nesta quinta-feira que os secretários executivos dos Ministérios (de Indústria e Comércio) de cada país se reunirão na segunda e terça-feira para discutir uma solução à disputa", disse um porta-voz do Ministério da Indústria e Comércio em Brasília.

Segundo o porta-voz, a partir de sexta-feira "Brasil emitirá algumas licenças para a entrada de

veículos, em um volume ainda não definido, e em contrapartida - também como gesto de boa vontade - a Argentina autorizará o ingresso de alguns produtos brasileiros, como baterias, calçados e pneus".

Contudo, ele insistiu que "isto não significa o fim das medidas adotadas pelo Brasil uma semana atrás", quando o país suspendeu a licença automática para a importação de automóveis, fazendo com que a autorização de ingresso destes produtos leve até 60 dias.

"As licenças continuam sendo não-automáticas. Nas reuniões de segunda e terça-feira se negociará uma saída para essa situação".

Nesta semana, ambos os governos anunciaram que estão dispostos a negociar o conflito iniciado por medidas protecionistas bilaterais que ameaçam diminuir o fluxo comercial entre os maiores sócios do Mercosul.

A Argentina é o terceiro maior sócio comercial brasileiro, depois de China e Estados Unidos, com um volume de intercâmbio bilateral de 33 bilhões de dólares em 2010.

	VEÍCULO PORTAL D24AM	EDITORIA	
	TÍTULO <b>FGV estima crescimento de 1,4% no PIB no 1º trimestre</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Na comparação com o primeiro trimestre de 2010, o PIB do primeiro trimestre deste ano deve subir 4,2%.**

Brasília - O Produto Interno Bruto (**PIB**) do **Brasil** deve crescer 1,4% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o quarto trimestre do ano passado. A estimativa foi divulgada no Boletim Macro Ibre, nova publicação mensal do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), lançado hoje pela entidade. Para o economista da instituição, Regis Bonelli, mesmo com as medidas macroprudenciais lançadas pelo governo, a economia doméstica ainda se encontra relativamente aquecida, o que seria um sinal de alerta **importante** para compor as expectativas de inflação em 2011.

Segundo Bonelli, a projeção do Ibre/FGV para o **PIB** acumulado em quatro trimestres até o primeiro trimestre de 2011 - dado ainda não anunciado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - é de 6,3%, o que é considerado um patamar elevado, para o especialista. Na comparação com o primeiro trimestre de 2010, o **PIB** do primeiro trimestre deste ano deve subir 4,2%. "As medidas do governo, de elevar juros, de conter um pouco o crédito, estão surtindo efeito, mas de forma muito lenta. Acredito que possam conduzir a um desaquecimento do **mercado** doméstico, mas de forma muito gradual", assinalou Bonelli. Ele acrescentou que o consumo das famílias deve crescer 1,3% no primeiro trimestre deste ano, ante o quarto trimestre do ano passado, com taxa positiva de 6,7% no acumulado dos quatro trimestres até o primeiro trimestre de 2011.

#### Indicadores

As projeções para segmentos dentro da economia também pesquisados pelo Ibre/FGV

mostram taxas de crescimento, em outros níveis de atividade, mais fracas do que as registradas no ano passado, mas também apontam sinais de demanda ainda aquecida. Estimativas citadas pelo economista da instituição Aloísio Campelo mostram que a **produção** industrial deve continuar crescendo este ano, mas a taxas inferiores às apuradas do **comércio**.

"Estamos estimando um crescimento entre 2,7% e 3% para a **produção** industrial este ano, e as vendas do **comércio** varejista devem subir quase o dobro disso, acima de 5% este ano", afirmou Campelo. Estas taxas são inferiores às registradas no ano passado, quando a **produção** industrial cresceu 10,5% em 2010; e o **comércio** varejista mostrou salto recorde de 10,9%. Campelo justificou as projeções considerando que a atividade industrial, ainda se recuperando dos efeitos negativos da crise global, está com menor ímpeto - mas, ao mesmo tempo, as vendas do **comércio** varejista ainda crescem a taxas expressivas, devido à continuidade do aquecimento da demanda doméstica.

O **mercado** de trabalho, por sua vez, mostra desaquecimento, mas ainda em ritmo lento. O economista do Ibre/FGV Rodrigo Leandro de Moura informou que a previsão do instituto para a taxa de desemprego em abril, ainda não anunciada pelo IBGE, é de 6,6%, levemente acima da taxa apurada em março, de 6,5%. Mas a avaliação do especialista é de que o desemprego este ano seja mais intenso entre trabalhadores com escolaridade mais baixa. Ou seja: o desemprego deve atingir menos os empregados mais especializados, com salários mais elevados.

Para Moura, a renda média real deve continuar em crescimento, a não ser que as medidas

macroprudenciais de elevação de juros e contenção de crédito afetem de alguma forma a estabilidade do emprego dos mais escolarizados. Isso deve ajudar

a compor um bom cenário no poder aquisitivo da população, este ano.